

A AULA DE CAMPO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elaine Patrícia Araújo (1) Emanuele Isabel Araújo do Nascimento (2); Rosa Balbino da Silva (3); Edcleide Maria Araújo (4)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande UFCG elainepatriciaaraujo@yahoo.com.br* (2) *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia IFPB isabelmanu20@gmail.com* (3) *Universidade Estadual da Paraíba UEPB balbinogeo12@gmail.com* (4) *Universidade Federal de Campina Grande UFCG edcleidemaria@yahoo.com.br*

Introdução

A aula de campo incluída na metodologia dos ensinamentos de Ciências e Geografia é um recurso metodológico favorável ao desenvolvimento intelectual do aluno enriquecendo o seu aprendizado e trazendo a atenção dos estudantes através de suas observações e levantamentos de dados, incentivando a participação nas discussões levantadas por parte do conteúdo que está sendo exposto em sala de aula podendo ser feita uma comparação entre o tema proposto com a realidade apresentada na prática contribuindo para a relação ensino-aprendizagem.

O professor, ao incluir a aula de campo em sua forma de ensinar Geografia e Ciências, incentiva seus alunos a direcionar seu olhar para as questões ambientais que os envolvem, dando-lhes a possibilidade de análise e interação com o meio.

A aula de campo, apesar de ser pouco utilizada no nível fundamental de ensino, é um recurso pedagógico que pode despertar o interesse do aluno na busca do conhecimento de ciências e geografia através de observações realizadas em campo, cabendo ao professor saber associá-la a temática abordada em sala de aula e para que se obtenha êxito, é necessário que o professor faça um planejamento da atividade que pretende realizar. Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi estudar a importância da aula de campo nas disciplinas ciências e geografia no processo ensino-aprendizagem nas turmas de sextos anos do ensino fundamental II.

Metodologia

A aula de campo foi realizada no Assentamento Oziel Pereira localizado no município de Remígio-PB. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o assentamento, principais atividades socioeconômicas realizadas e aspectos culturais da comunidade.

Remígio é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na microrregião do Curimataú Ocidental (IBGE, 2010). O assentamento Oziel Pereira está situado na Mesorregião do Agreste e na Microrregião do Curimataú Paraibano. Encontra-se onde antes era a Fazenda Queimadas (criada por volta de 1968) (COSTA, 2013).

Para a realização desta pesquisa foi elaborada uma aula interdisciplinar que envolveram alunos dos sextos anos da manhã de uma escola municipal de Remígio-PB para ter conhecimento na prática sobre a vegetação encontrada, formas de sobrevivência, aspectos econômicos e sociais do assentamento.

A aula de campo ocorreu no dia 16 de junho de 2016 com o intuito de ampliar o ensino de ciências e geografia, nas turmas dos 6º anos do ensino fundamental com a participação de 60 alunos (as) do turno manhã de uma escola de ensino fundamental do município de Remígio-PB. Para a realização dessa aula, inicialmente foram trabalhados em sala de aula o lugar a ser visitado,

através de aulas explicativas, expositivas e dialogadas por meio de imagens para se obter conhecimentos prévios do local a ser visitado.

Resultados e Discussão

Pode-se observar que a aula de campo é um meio importante para o desenvolvimento interdisciplinar, pois pode ser uma complementação e comparação da teoria abordada em sala de aula, além de possibilitar aos estudantes uma reflexão geral sobre a importância da sustentabilidade ambiental.

O professor não pode deixar de levar em consideração as diferentes formas de observações de seus alunos em relação ao espaço visitado e dentro deste espaço encontra-se constantes transformações, onde os estudantes puderam analisar estas modificações a partir da visita aos lugares em que foram expostos em sala de aula.

Na visita ao assentamento, os estudantes puderam observar e argumentar sobre várias exposições em que retratavam características geográficas, sociais e econômicas do lugar, além de observar formas de sustentabilidade. Carbonell (2002) destaca que os espaços foram da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, pois se caracterizam como espaços estimulantes que, se bem aproveitados, se classificam como um relevante cenário para a aprendizagem. Pelo contato direto com o conteúdo, os estudantes que participaram da atividade de campo são motivados e estimulados a pensar criticamente; dessa forma, confrontaram informações associando a aula teórica a visita. Esse estímulo possibilita ao educando um motivo maior de aprender e de formar conhecimento pelo desafio do pensar crítico. É importante também que o professor tente incentivar a curiosidade dos alunos para que, a partir das suas observações e das informações coletadas, possam construir suas aprendizagens, alcançando, assim, os objetivos propostos para a aula de campo (FALCÃO; PEREIRA, 2009). Silva et al. (2013) ressaltam que o professor deve desafiar seus alunos para que eles saibam analisar, compreender, contextualizar o conteúdo; e ainda afirmam que essa mudança exige que o professor procure outros métodos para inovação e para desenvolver diferentes habilidades nos alunos. É na aula de campo que se desenvolve o caráter pesquisador, investigador do estudante e que essa contextualização entre conteúdo e aula prática no campo influencia diretamente a construção da ciência e sua relevância social (NEVES, 2010).

A pesquisa de campo é importante, visto que “as práticas de campo apresentam infinitas possibilidades de pesquisa e investigação, pois é nas aulas interdisciplinares que aspectos físicos e humanos se tornam objetos de estudo concomitante. Esse momento passa por pensar, por ler a realidade, por compreender os processos, identificar problemas e gerar soluções, o que requer competências cognitivas complexas que implicam o desenvolvimento da inteligência, muito além da memória, exigindo uma articulação entre o fazer e o conhecer (CUNHA et al., 2017).

Para a finalização da aula de campo e para verificar se essa metodologia surtiu algum efeito com relação ao aprendizado dos estudantes, foi solicitado aos estudantes para que entregassem um relatório, como forma de avaliação, expondo suas descrições, fotos e pontos de vista a respeito da visita ao assentamento.

Conclusões

Observou-se que as contribuições de uma aula de campo são inúmeras, pois possibilita ao professor e aos estudantes a visualização mais objetiva sobre os conteúdos estudados em sala de

aula e cria novas situações importantes para formação de cidadãos críticos e sensíveis com as questões ambientais.

Durante a aula de campo, observou-se que os alunos conseguiram identificar o conteúdo ministrado em sala de aula na prática, fora dos livros didáticos, e puderam ver, sentir, compreender e relacionar o conteúdo teórico à prática realizada.

Pôde-se verificar também que quando relaciona-se os conteúdos vistos com a situação vivenciada na aula de campo, tem-se uma tendência em desenvolver no aluno uma sensibilização maior ao mundo natural e cultural, além de proporcionar o enriquecimento da personalidade do aluno e a aquisição de novos conhecimentos de conteúdos relacionados à visita. Pode-se concluir que a pesquisa de campo é importante no aprendizado da ciência e da geografia, assim como é imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento e que pode transformar os alunos em seres pensantes, críticos e atuantes na sociedade.

Referências

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002 (Coleção Inovação Pedagógica).

COSTA, E. S. T. da. **Importância do uso de cisternas no assentamento Oziel Pereira – Remígio-PB**. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Departamento de Geociências. João Pessoa, 2013.

CUNHA, C. G. O. et al. **Ensino de técnicas de análises de minerais com ênfase na interpretação de dados: teoria e prática na formação do geólogo**. Terra e didática, v. 4, 2008. Disponível em: www.ige.unicamp.br/terraedidatica/. Acesso em: 10 de abril de 2017.

FALCÃO, W.; PEREIRA, W. A aula de campo na formação crítico/cidadão do aluno: uma alternativa para o ensino de Geografia. **In: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia – ENPEG, 10**, Porto Alegre, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. 2010.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. DE. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral Sobral**, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: reflexões sobre práticas docentes na educação básica**. Ilhéus: Editus, 2010.

SILVA, J. A. P. da et al. **A utilização do bingo da industrialização e urbanização brasileira: uma proposta do Projeto Pibid Geografia UENP**. Artigo publicado no I Simpósio de Geografia “Novos Rumos para os Estudos Geográficos” e IX Semana de Geografia. UENP, Cornélio Procópio, 2013.